TESTEMUNHOS ARTURIANOS GALEGO-PORTUGUESES

Simona AILENII
Universidade "Alexandru Ioan Cuza" de Iaşi / Universidade do Porto

Resumo: *O romance arturiano teve início na Península Ibérica com a tradução, a partir do francês, de vários textos em prosa nos finais do séc. XIII. Este trabalho propõe-se reunir os dados sobre os três mais antigos testemunhos conservados da tradição manuscrita do romance arturiano em língua galego-portuguesa —* ***Estória do Santo Graal****,* ***Livro de Merlin*** *e* ***Livro de Tristan*** *—, os textos que neles se transmitem e as suas edições.*

Galego-português, romance arturiano, testemunhos.

Admite-se, em geral, que os romances arturianos do ciclo do Pseudo-Robert de Boron, também designado *Post-Vulgata*, surgem na Península Ibérica em meados do século XIII, com a entrada de Afonso III em Portugal. A tradução destes textos do francês para galego-português, provavelmente ainda no séc. XIII, reflecte a divulgação imediata desta matéria e o interesse face a este fenómeno literário e cultural. Os testemunhos arturianos mais antigos que se conservam, em galego-português, transmitem, parcialmente, versões da *Estoire del Saint Graal*, da *Suite du Roman de Merlin* e do *Roman de Tristan en prose*, respectivamente, *Estória do Santo Graal* (designada também pela crítica contemporânea *Livro de José de Arimateia*), *Livro de Merlin* e *Livro de Tristan*. Devemos a conservação fragmentária destes três antigos testemunhos galego-portugueses ao processo de encadernação de diversos documentos notariais posteriores à época medieval, mas adiante voltaremos a referir esta particularidade. O propósito deste trabalho é o de reunir, sucintamente, os dados actuais sobre os três mais antigos testemunhos directos da tradição manuscrita galego-portuguesa, o texto neles transmitido e as suas edições.

A *Estoire del Saint Graal* preservou-se em dois testemunhos em vernáculo ocidental ibérico: um primeiro testemunho, datado entre a segunda metade do século XIII e o início do séc. XIV[1], recentemente descoberto no Arquivo Distrital do Porto e um segundo testemunho, datado do séc. XVI e preservado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, ms. 643. Neste último, pode-se ler uma cópia integral da *Estória do Santo Graal*, enquanto o testemunho conservado no Porto, sob a cota NOT / CNSTS 01 / 001 / 0012, transmite apenas fragmentos do respectivo texto. Trata-se, mais especificamente, de um bifólio em pergaminho que serviu de encadernação a um documento notarial tardio, oriundo de Santo Tirso, descoberto pelo estudante Nuno Guina Garcia em 1992 e cuja existência foi divulgada por Aida Fernanda Dias em vários eventos, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo em 2002, em Coimbra e

[1] Dias, Aida Fernanda, "A Matéria da Bretanha em Portugal: relevância de um fragmento pergaminháceo", *Revista Portuguesa de Filologia*, (Miscelânea de Estudos, In Memoriam José Gonçalo Herculano de Carvalho), 25, T. 1, 2003-06: 145-221; BITAGAP: http://sunsite.berkeley.edu/PhiloBiblon (1.VII.2010).

BDD-A5810 © 2010 Universitatea din Piteşti
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-13 12:49:48 UTC)

Lisboa em 2003 e dado a conhecer a um público mais vasto em 2006[1]. Sendo o nosso propósito somente a apresentação dos mais antigos testemunhos arturianos em galego-português, limitamo-nos a aludir ao facto de que o texto da *Estória do Santo Graal*, que se transmite pelo manuscrito 643 da Torre do Tombo, representa uma cópia integral modernizada do séc. XVI[2] de um manuscrito de 1314[3] que, infelizmente, não se conservou. Da história editorial do texto quinhentista mencionamos a edição paleográfica integral realizada por Henry Hare Carter em 1967[4] e outras parciais que Ivo Castro apresenta na sua tese de 1984 e em que inclui, também, uma edição crítica parcial do mesmo manuscrito lisboeta[5]. Assinalamos, ainda, o *Conto de Perom*, uma narrativa da *Estória do Santo Graal* editada por José Carlos Miranda em 1998, com base no manuscrito quinhentista da Torre do Tombo[6].

Aida Fernanda Dias tornou pública, em 2003-2006, como já referimos, a descoberta de um manuscrito dos finais do séc. XIII e inícios do séc. XIV, num vasto estudo[7], em que a estudiosa inclui, ainda, uma transcrição e o *facsimile* do respectivo manuscrito. O testemunho transmite a versão galego-portuguesa da *Estoire del Saint Graal*. Ao confrontar o trecho da *Estória do Santo Graal*, conservado no Arquivo do Porto, com o da cópia integral do Arquivo da Torre do Tombo, verificamos que o primeiro corresponde aos fólios 81v/3-83v/4; 87v/2-12 e 92r/27-94v/5 da cópia mencionada e, respectivamente, aos capítulos 57, 58, 61, 62 e 63 (Carter, H. H.: 1967)[8].

O fragmento inicia-se com o relato de como o Rei Mordão, seguindo o conselho de Josefes, destrói, pelo fogo, o seu objecto idolatrado, uma boneca. É descrito o local secreto que Mordão construíra para guardar este objecto. Após este acto, Josefes converte o Rei e o Povo à fé cristã, partindo em seguida, das terras do Rei Mordão e deixando saudades. Após a partida de Josefes, o Rei Mordão experimenta uma grande tristeza e, permanecendo no seu leito, preocupa a Rainha com o seu silêncio. É narrado o sonho que originara o estado de espírito do Rei Mordão, em que lhe surge um conjunto de elementos oníricos, nomeadamente, um cordeiro que lhe trazia comida e um lobo que lha retirava. Mordão combate e vence o lobo. Um outro elemento do sonho relaciona-se com a sua coroa. Aparece-lhe, ainda, Celidones, filho de Nacião, bem como uma águia que o leva, pelos ares, até uma montanha estranha. O texto refere a terra dos cordes, no Estreito de Sevilha, para onde, de acordo com TT, o Rei Mordão

---

[1]O historial deste bifólio em pergaminho pode ler-se em Dias, Aida Fernanda, *op. cit.*: 153 e BITAGAP: http://sunsite.berkeley.edu/PhiloBiblon (1.VII.2010).

[2] Castro, Ivo, *Livro de José de Arimateia. (Estudo e Edição Crítica do Códice ANTT 643)*, texto dactilografado, Lisboa, Faculdade de Letras de Lisboa, 1984; Dias, Aida Fernanda, *op. cit.*

[3] *cf.* Castro, Ivo, idem; Nascimento, Aires A., "As voltas do "Livro de José de Arimateia": em busca de um percurso, a propósito de um fragmento trecentista recuperado", *Península. Revista de Estudos Ibéricos*, 5, 2008: 129-140; BITAGAP: http://sunsite.berkeley.edu/PhiloBiblon (1.VII.2010).

[4] Carter, Henry Hare, *The portuguese Book of Joseph of Arimathea*, *paleographical edition with Introduction, Linguistic Study, Notes, Plates & Glossary*, Chapel Hill, The University of North Carolina Press, 1967.

[5] Castro, Ivo, idem.

[6] Miranda, José Carlos, *Conto de Perom, o Melhor Cavaleiro do Mundo. Texto e comentário de uma narrativa do "Livro de José de Arimateia", versão portuguesa da "Estoire del Saint Graal"*, Porto, Granito, Editores e Livreiros, 1998.

[7] Dias, Aida Fernanda, *op. cit.*

[8] Carter Henry Hare, idem.

BDD-A5810 © 2010 Universitatea din Pitești
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-13 12:49:48 UTC)

teria sido levado. O texto conta o encontro do Rei Mordão com *hũu h[*omẽ] mays ffremoso que nũca ho[*mẽ]*[1] vira, que surge numa pequena barca de prata, com uma vela branca assinalada com *hũa cruz uermelha moy ffremosa*. O texto prossegue com fragmentos, muito danificados, do diálogo entre o Rei Mordão e o homem belo da nave. Seguidamente, e num fragmento mais bem preservado, prossegue o diálogo prossegue, versando questões teológicas. Após esta conversa o homem da nave desaparece, deixando o Rei confuso e com dúvidas sobre a realidade do evento, mas seguro de ter presenciado uma intervenção divina. Finalmente, tem outro encontro com uma mulher que lhe surge, igualmente, numa barca e que o convida para *aa mays ffremosa casa ẽ que tu nũqua entraste*, como lhe diz a mulher**,** propondo-lhe companhia... O fragmento galego-português da *Estória do Santo Graal* não conserva mais texto a partir desta passagem.

O segundo mais antigo testemunho arturiano da tradição manuscrita galego-portuguesa é o fragmento do *Livro de Merlin* transmitido pelo manuscrito 2434 da Biblioteca de Catalunha, datado do séc. XIV. Amadeu Soberanas[2] tem o mérito de ter descoberto o manuscrito galego-português enquanto estudava dois incunábulos, a primeira e a segunda parte do *Chronicon* de Antonino Pierozzi, bispo de Florença quando, como afirma o autor em 1967, "je m'aperçus qu'au dos des deux incunables, et leur servant de renfort, il y avait des bandes de parchemin écrites"[3] .

Nos três fólios preservados do único testemunho directo da tradução galega-portuguesa da *Suite du Merlin*, distinguem-se duas passagens narrativas: i) a história de amor do príncipe Anasten que o opõe ao seu pai, o rei Asen. Temendo o seu pai que prometera separá-los pela morte da donzela, o príncipe decide esconder a sua amada e manda fazer *na pena nadiva, a picões, ũa camara mui bõa e mui fremosa*[4] onde, diz a história, viveram felizes toda a vida e *morreron anbos en un dia*[5] e, ainda *oje, os corpos son, que non podreceron nen podrecerán en nossos tenpos*[6] e ii) o episódio das donzelas da *Roche aux Pucelles* em que Galvan, Ivain e Maroth aceitam a proposta de companhia de três donzelas; no qual se relata o estranho combate entre Galvan e Maroth provocado pelo encantamento da dona velha, a quem haviam recusado o serviço de amor; e, onde, em seguida, se narra a chegada de Marot e Galvan à *Roche aux Pucelles* habitada por doze donzelas cuja ocupação é falar das coisas futuras.

Dado que a versão galego-portuguesa da *Suite du Merlin* se conserva num único testemunho, as passagens que nele se lêem correspondem aos capítulos 380-381 e 494-496 da edição de Gilles Roussineau[7], que tem como base três manuscritos franceses: o manuscrito Huth (§§ 1-443), datado do séc. XIV, o manuscrito francês 112 da BnF (§§ 444-581), do séc. XV e o manuscrito 7071 de Cambridge (§§ 104; 7-106; 13; 202; 11-207; 21), datado entre os séc. XIV e XV. Verifica-se, desta forma, que o primeiro episódio do fragmento galego-português do *Livro de Merlin* se contempla na

---

[1] Itálico nosso.
[2] Soberanas, Amadeu, "La version galaïco-portugaise de la *Suite du Merlin*", *Vox Romanica*, XXXVIII, 1979: 174-193; Lorenzo Gradín, Pilar / Souto Cabo, José A. (eds.), *Livro de Tristan e Livro de Merlin. Estudio, edición, notas e glossario*, Santiago de Compostela, Xunta de Galicia — Centro Ramón Piñeiro, 2001.
[3] Soberanas, Amadeu, *ibidem*: 175.
[4] Lorenzo Gradín, Pilar / Souto Cabo, José A. (eds.), *ibidem*: 163.
[5] Lorenzo Gradín, Pilar / Souto Cabo, José A. (eds.), ibidem.
[6] Lorenzo Gradín, Pilar / Souto Cabo, José A. (eds.), ibidem.
[7] Roussineau, Gilles (ed.), *La Suite du Roman de Merlin*, Droz, Genève, 1996, 2. vols.

BDD-A5810 © 2010 Universitatea din Pitești
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-13 12:49:48 UTC)

versão transmitida pelo manuscrito Huth e o segundo na versão que consta no manuscrito francês 112.

Em relação ao texto que neste fragmento se reproduz e, embora não seja nosso objectivo a análise dos elementos de peritexto (que constituem uma particularidade deste texto e do *Livro de Tristan*), consideramos notável o trabalho do redactor/tradutor galego-português na estruturação da matéria narrativa através de várias frases enunciativas:

Como Anasten, con pavor de Asen, seu padre, fez a cama[a] na pena[1];
Como a Donzela do Lago disse Merlin que lhi mostraria a camara[2];
Como a donzela disse que a dona non era velha, ante era mui fremosa;
Como Marot e Galvan acharon as XII irmaas adevĩadores na pena, que metera i Merlin por encantamento.

A partir da passagem intitulada:

Como as donzelas da pena disseron a Gal[van] [s]a morte de se[u] [t]io r[ei] [A]rtur[3]

o fragmento galego-português do *Livro de Merlin* não conserva mais texto.

No que diz respeito à parte editorial do testemunho da versão galego-portuguesa da *Suite du Merlin*, a primeira transcrição foi realizada em 1979 [4] por Amadeu Soberanas que tem, também, o mérito de ter descoberto, por casualidade, o manuscrito arturiano. Em 2001, a equipa de investigação orientada por Pilar Lorenzo Gradín e José António Souto Cabo e formada por Mariña Arbor Aldea, Santiago Guitiérrez García, Santiago López Martínez-Morás, Gerardo Pérez Barcala, Eva María Díaz Martínez e Leonardo Poncia do Centro Ramón Piñero para a Investigación en Humanidades, publica as edições paleográfica e crítica com estudo, notas e glossário tanto do fragmento do *Livro de Merlin* como do *Livro de Tristan*[5].

A versão galego-portuguesa do *Roman de Tristan en prose* transmitida pelo fragmento do *Livro de Tristan* é o terceiro mais antigo testemunho da tradição arturiana ocidental ibérica.

Em relação ao manuscrito tristaniano galego-português, dispomos somente de dados fornecidos pelas descrições feitas por Manuel Serrano y Sanz (1928), que descobriu o manuscrito, apesar de ter identificado, erradamente, a matéria como pertencendo a *Lanzarote del Lago* e José L. Pensado Tomé (1962)[6], a quem devemos a identificação correcta da matéria tristaniana transmitida pelo testemunho. Através das referidas descrições sabemos que o manuscrito, datado do séc. XIV[7], conheceu um percurso semelhante aos dois fragmentos arturianos já referidos, a *Estória do Santo Graal* e o *Livro de Merlin*: encadernou uma cópia do séc. XVI do testamento do poeta Iñigo López de Mendoza, Marquês de Santillana (1398-1458).

No que respeita ao texto transmitido pelo fragmento do *Livro de Tristan* distinguimos duas passagens narrativas: i) a alegria da rainha Iseu devido às novas de

---

[1] Itálico nosso.
[2] O fólio contendo este capítulo não se conserva completamente.
[3] O fólio contendo este capítulo não se conserva completamente.
[4] Soberanas, Amadeu-J., *op. cit.*
[5] Lorenzo Gradín, Pilar / Souto Cabo, José A. (eds.), *op. cit.*
[6] Serrano y Sanz, Manuel, "Fragmento de una versión galaicoportuguesa de *Lanzarote del Lago*", *Buletín de la Real Academia Española*, cuaderno LXXIII, 1928: 307-314; Pensado Tomé, José L., "Fragmento de um *Livro de Tristan* galaico-portugués", *Cuadernos de Estúdios Gallegos*, *Anejo XIV*, 1962.
[7] Lorenzo Gradín, Pilar / Souto Cabo, José A. (eds.), *op. cit.*

BDD-A5810 © 2010 Universitatea din Pitești
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-13 12:49:48 UTC)

Guinglain sobre Tristan e ii) o episódio do Cavaleiro da Saia Mal Tallada em que vemos Lancelot partir à procura deste cavaleiro, de que sabemos a partir das edições francesas, que se tinha responsabilizado, na corte, pela aventura do escudo trazido por uma donzela. Nas aventuras que se seguem Lancelot permanece uma noite em casa de um *home boo* onde tinham pernoitado, também, o cavaleiro procurado e a *donzela maldisente*; em seguida, conta-se que, no seu caminho, Lancelot encontra Brandeliz e Queia d'Estrauz que não o reconhecem. Quando chegam à ponte guardada por Neroveix e tanto Queia como Brandeliz são derrubados. O texto continua com um relato das aventuras de Lancelot que, depois de se ter despedido dos dois cavaleiros chega ao castelo de Uter onde combate seis cavaleiros e o senhor da fortaleza.

Como já notámos no caso do fragmento do *Livro de Merlin*, o texto do fragmento tristaniano galego-português é, também, estruturado por frases sintéticas:
Como a reiña rogou a Glingain que estas novas fossen poridade[1];
Como o home boo rogou a don Lançalot que lle non metesse mão en seu fillo;
Como Lançarote se achou con Brandeliz e con Queia d'Estrauz;
Como Brandeliz e Queia pusfaçaron de don Lançarot;
Como Neroveix derribou Queia d'Estrauz na ponte;
Como Neroveix derribou Brandeliz ena pena;
Como o escudeiro do castelo desfiou a don Lançarote;
Como don Lançalot derribou ũu cavaleiro e foi ferir os cinco;
Como Lançarot se conbateu con quatro cavaleiros;
Como o cavaleiro disse que Lançarot avia de vencer os IIII°;
Como o señor do castelo soubo porque era a volta;
Como o señor do castelo saiu a don Lançarote e, a partir do capítulo intitulado *Como Neroveix enviou s[ua] donzela por veer o que faria don Lançalot*[2], o fragmento do *Livro de Tristan* não conserva mais texto.

No tocante à parte editorial, uma primeira transcrição do fragmento do *Livro de Tristan* pertence a Manuel Serrano y Sanz (1928). O autor José L. Pensado Tomé realiza as edições paleográfica e crítica do texto, incluindo, também, o *facsimile* de dois meios fólios do manuscrito tristaniano. Embora todos estes testemunhos arturianos tenham servido de encadernações a diversos documentos tardios, somente os primeiros dois descritos continuam conservados nos arquivos ibéricos, enquanto o paradeiro do fragmento tristaniano não se conhece[3]. Assim sendo, as edições paleográfica e crítica realizadas pela equipa de investigação acima referida sob a responsabilidade de Pilar Lorenzo Gradín e José A. Souto Cabo, em 2001, fundamentam-se na transcrição de José L. Pensado Tomé e no *facsimile* parcial que figura na edição deste; do mesmo modo, a edição crítica de Lourdes Soriano Robles[4], publicada em 2006 num estudo de filiação do fragmento tristaniano galego-português baseia-se, também, na reprodução fotográfica incluída na edição de José L. Pensado Tomé e na edição compostelana.

---

[1] Itálico nosso.
[2] O fólio em que aparece este capítulo não se conserva completamente.
[3] *cf.* Lorenzo Gradín, Pilar / Souto Cabo, José A. (eds.), *op. cit.*, BITAGAP: http://sunsite.berkeley.edu/PhiloBiblon (1.VII.2010).
[4] Soriano Robles, Lourdes, *LIVRO DE TRISTAN. Contribución al estudio de la filiación textual del fragmento gallego-portugués*, Roma, Edizioni Nuova Cultura, 2006.

BDD-A5810 © 2010 Universitatea din Pitești
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-13 12:49:48 UTC)

O texto do fragmento do *Livro de Tristan* editado pelos estudiosos corresponde aos capítulos 1-6; 27-32 da edição de Philippe Ménard[1] que tem como base o manuscrito 2542, Viena, Österreichiche Nationalbibliothek e aos capítulos 940; 710-715; 731-737 da edição Renée L. Curtis[2] que tem como base o manuscrito 404, Carpentras.

Pela forma como se conservaram os suportes materiais do romance arturiano apresentados, constata-se que a confeição de encadernações de documentos ou/e livros de fólios de pergaminho foi um fenómeno intensamente praticado nas épocas posteriores à Idade Média. Desta forma, a demanda dos especialistas, arquivistas, históricos, linguistas não terá sido cumprida até encontrarem as peças ainda ausentes do puzzle testemunhando línguas e culturas antigas.

BIBLIOGRAFIA

Manuscritos

Ms. NOT / CNSTS 01 / 001 / 0012 do Arquivo Distrital do Porto.
Ms. 2434 da Biblioteca de Catalunha.
Ms. 643 do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, ff. 80r-96v.

Edições e estudos

Carter, Henry Hare, *The portuguese Book of Joseph of Arimathea*, paleographical edition with Introduction, Linguistic Study, Notes, Plates & Glossary, Chapel Hill, The University of North Carolina Press, 1967.
Castro, Ivo, *Livro de José de Arimateia. (Estudo e Edição Crítica do Códice ANTT 643)*, texto dactilografado, Lisboa, Faculdade de Letras de Lisboa, 1984.
Curtis, Renée L. (ed.), *Le Roman de Tristan en prose*, III, Cambridge, Arthurian Studies XIV, 1985.
Dias, Aida Fernanda, "A matéria da Bretanha em Portugal: relevância de um fragmento pergamináceo", *Revista Portuguesa de Filologia. (Miscelânea de estudos in memoriam José G. Herculano de Carvalho)*, vol. XXV–I, 2003-06: 145-221.
Gutiérez García, Santiago / Lorenzo Gradín, Pilar, *A literatura artúrica en Galicia e Portugal na Idade Media*, Biblioteca de divulgación, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2001.
Lorenzo Grádin, Pilar / Souto Cabo, José A. (eds.), *Livro de Tristan e Livro de Merlin. Estudio, edición, notas e glossario*, Santiago de Compostela, Xunta de Galicia – Centro de Ramón Piñero, 2001.
Ménard, Philippe (ed.), *Le Roman de Tristan en prose*, I: *Des aventures de Lancelot à la fin de la "Folie de Tristan"*, Genève, Droz, 1987.
Miranda, José Carlos, *Conto de Perom, o Melhor Cavaleiro do Mundo. Texto e comentário de uma narrativa do "Livro de José de Arimateia", versão portuguesa da "Estoire del Saint Graal ",* Porto, Granito editores e Livreiros, 1998.
Nascimento, Aires A., "As voltas do *Livro de José de Arimateia*: em busca de um percurso, a propósito de um fragmento trecentista recuperado", *Península. Revista de Estudos Ibéricos*, 5: 129-140.
Pensado Tomé, José L., "Fragmento de um *Livro de Tristan* galaico-portugués", *Cuadernos de Estúdios Gallegos*, *Anejo XIV,* 1962.
Soberanas, Amadeu, "La version galaïco-portugaise de la *Suite du Merlin*", *Vox Romanica*, XXVIII, 1979: 174-193.

[1] Ménard, Philippe (ed.), *Le Roman de Tristan en prose*, I: *Des aventures de Lancelot à la fin de la "Folie de Tristan"*, Genève, Droz, 1987: §§1-6; 27-32.
[2] Curtis, Renée L. (ed.), *Le Roman de Tristan en prose*, III, Cambridge, Arthurian Studies XIV, 1985: §§ 940; 710-715; 731-737.

BDD-A5810 © 2010 Universitatea din Pitești
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-13 12:49:48 UTC)

Soberanas, Amadeu, "A versión galego-portuguesa da *Suite du Merlin*", *Grial*, 76, 1982 : 215-17.
Serrano y Sanz, Manuel, "Fragmento de una versión galaicoportuguesa de *Lanzarote del Lago*", *Buletín de la Real Academia Española*, cuaderno LXXIII, 1928: 307-314.
Soriano Robles, Lourdes, *LIVRO DE TRISTAN. Contribución al estudio de la filiación textual del fragmento gallego-portugués*, Roma, Edizioni Nuova Cultura, 2006.
Roussineau, Gilles, (ed.), *La Suite du Roman de Merlin*, 2 vols., Genève, Droz, 1996.

Internet
BITAGAP / Bibliografia de Textos Antigos Galegos e Portugueses : http://sunsite.berkeley.edu/PhiloBiblon/phhmbp.html

BDD-A5810 © 2010 Universitatea din Pitești
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.34 (2026-11-13 12:49:48 UTC)